

APROVEITAMENTO DE FRUTAS PARA FAZER POLPA

Uma forma de melhorar a renda e a alimentação da família

No assentamento Santo Elias, no município de Sirinhaém, Região da Mata Sul de Pernambuco, o casal José Moacir e Damiana Francisca trocou a cana-de-açúcar pelos Sistemas Agroflorestais (SAFs). A mudança trouxe qualidade de vida para a família, segurança alimentar e geração de renda. A experiência acontece numa área de 30 hectares, onde Moacir e Damiana dividem atividades e moradia com as famílias de seus dois irmãos e do seu pai, Sebastião Pedro da Silva, de 84 anos.

Entre 1980 e 2006, a principal atividade agrícola do casal era a monocultura da cana-de-açúcar. "Plantava e moía a cana, mas o preço dos insumos era muito caro. Por conta disso, antes de entregar a cana, já tinha acabado o dinheiro e ainda tinha que pegar dinheiro emprestado", lembra José Moacir. A mudança aconteceu quando Moacir conheceu os agricultores e as agricultoras que comercializavam na Feira dos Produtores Agroecológicos de Sirinhaém (FEPAS).



Foto: Antônio Albuquerque

O casal Moacir e Damiana no seu sítio

As conquistas com a agroecologia

Com a aproximação junto às famílias da feira agroecológica, em 2006, o casal começou a participar de intercâmbios e reuniões realizadas pelo Centro Sabiá. Conheceu várias experiências de agricultores e agricultoras que trabalham com agrofloresta. Os novos conhecimentos foram logo colocados em práticas, e as mudanças têm trazido conquistas para a família. "A gente vivia há 18 anos em uma casa de taipa. Moacir falava que dava vergonha trazer alguém aqui. Com a venda de mudas e de polpas de frutas construímos uma casa nova", conta Damiana.

A nova residência, de alvenaria, possui sete cômodos. O abastecimento de água da casa é feito pela força da gravidade. A água vem de

uma nascente do próprio sítio, que surgiu após a recuperação de uma área de encosta com o sistema agroflorestal. As mudanças têm influenciado os dois irmãos de Moacir, que também trabalhavam com a cana-de-açúcar, mas que agora estão investindo na agricultura agroflorestal.

A Produção Agroflorestal

A agrofloresta de José Moacir possui mais de 35 espécies produtivas. É dela que sai o alimento da família e a geração de renda, já que parte da produção é comercializada na FEPAS. Para a feira Moacir leva cerca de 20 produtos não beneficiados como coco, banana, laranja, macaxeira, entre outros. Beneficiado ele leva polpas de seis tipos de frutas. De acordo com Moacir, as culturas mais lucrativas, pelos critérios de volume e frequência de produção, são a macaxeira e a banana. Foi com a renda da feira que o casal já conseguiu comprar uma despoldadeira de frutas.



Foto: Antônio Albuquerque

Moacir comercializando sua produção na feira agroecológica de Sirinhaém

No sítio, também têm criações de peixes, aves e abelhas. Tudo isso complementa a alimentação da família. “Na época da cana, era tudo comprado. Agora tenho condições de produzir boa parte dos alimentos que a minha família consome. E os alimentos que eu não tenho, troco com outros agricultores da Feira”, explica Moacir.

Quem visita a propriedade de Moacir e Damiana não deixa de escutar sua história de mudança na lida com a terra e na vida. Tudo depois que começaram a trabalhar com a agrofloresta. Além da boa produção, da recuperação do solo e das nascentes de água Moacir tem orgulho de mostrar o seu viveiro de mudas, que também lhe gera renda. Atualmente o viveiro conta com 40 mil mudas, de 26 espécies nativas, disponíveis para distribuição e comercialização.

Em 2010, José Moacir se engajou na campanha Junte-se a Nós Plante Mais Uma Árvore para Um Mundo Melhor, fazendo o reflorestamento das nascentes de água e doando mudas para outras famílias agricultoras plantarem nos seus sítios.



Foto: Vlândia Lima

A produção de mudas da família é mais uma fonte de renda

Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/FAX:** (81) 3223.3323/7026.

Sítio: www.centrosabiá.org.br. **Núcleo de Comunicação:** Catarina de Angola (DRT/PE - 4477) e Laudence Oliveira

(DRT/PE - 2654). **Edição:** Laudence Oliveira (DRT/PE - 2654). **Sistematização:** Fábria Gomes e Wagner da Silva (Jovens

multiplicadores), Daniel Lamir e Maria Cristina. **Projeto Gráfico:** Zdizain Comunicação. **Diagramação:** Alberto Saulo.

Tiragem: 1.500 exemplares. **Impressão:** Pro-visual Gráfica e Editora Ltda. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe**

o apoio das seguintes organizações: Heifer; ICCO & Kerk in Actie, Misereor/KZE, terre des hommes schweiz e Prorural.

Apoio:

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA